

«A Voz de Loulé»

Saúda todos os seus dedicados assinantes, anunciantes, colaboradores e amigos, desejando-lhes as maiores alegrias no Natal que se aproxima.

(Avença)



ANO XVI N.º 384
DEZEMBRO — 19
1 9 6 7

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO
Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR

EDITOR E PROPRIETARIO

Redacção e Administração

Jaime Guerreiro Rua José Maria da Piedade Barros

GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ

Natal!



Que mundo de sugestões e encantamentos, que manancial de recordações e saudades, nos trás esta palavra: NATAL! Cenas e factos, lembranças e figuras, tudo ocorre a esse universo maravilhoso que é a mente de qualquer homem! E o recordar galga as fronteiras do tempo e recontam-nos a meninice, quando a corria a chaminé era um anseio e uma esperança! Todos os anos esta quadra trás ao homem uma revoadas de esperanças, porque aquela palavra é toda ela um hino de fé! Foi na fé e na renovação que o milagre se deu! Foi na fé («o grão de mostarda», do Evangelho) que o mundo assistiu à transformação maior de sempre e em que uma data marca um mundo novo. E volvidos dois mil anos, será que

esse mundo já aconteceu? Será que se deu «a paz na terra aos homens de boa vontade»? Será que o Golgota que em Belém começou trouxe a todos os filhos de Deus, a sua mensagem? Ah, leitor amigo, que se em cada Natal há um mundo de esperanças, deveria haver também um propósito firme de em cada homem a adormecida estrela que os reis guiou, nos guiar ao amor e à caridade.

E assim na totalidade dos esforços haveria por certo um mundo melhor, onde a vida decorresse numa verdadeira com-

(Continuação na 4.ª página)

A nova Câmara Municipal TOMOU POSSE

Foi empossada a nova vereação da Câmara que há-de servir no quadriénio de 1968/72, eleita em Sessão do Conselho Municipal, e que é constituída pelos seguintes cidadãos:

EFFECTIVOS

Albano Maria d'Aragão Faisca, José Correia Leal Júnior, José Emídio da Costa, José Francisco Costa, Manuel Centeio Madeira, Manuel Farrajota Martins.

SUBSTITUTOS

Adelino Francisco da Silva, Aníbal Dias da Silva, Carlos da Graça Ramos, Gilberto Maria de

Há cinquenta e cinco anos

LOULÉ NO DIA DE ANO NOVO

Pelas ruas da Vila o ar cheira a filhós, fritos recheados, chouriços assados e os cânticos às divindades festivas, desde o nascimento do Deus-Menino ao Desfile dos Reis Magos, tudo era uma roda viva de felicitades que actuava em todos os sectores da nossa nobre Vila.

Os presépios, os bons vinhos

e os melhores licores, de mão em mão e de boca em boca, davam bem as características da época, qual era a de Consolida Geral. Os rostos ruborizados, as respirações mais pronunciadas, as indumentárias mais «chiques», a pobreza menos pobre e, o rico mais rico pelo seu bem-fazer sem olhar a quem, a Vila era outra, mais activa, mais vibrante, por, acompanhar a bela e cristã fraternidade colectiva.

As ruas apresentavam-se grandemente animadas. Durante as noites, os vários grupos entoando as suas «alôas» às portas dos habitantes; durante os dias santificados, as duas bandas de música da terra cumprimentavam os seus sócios, tocando-lhes as portas marchas de estridências arrebatadoras. Inúmeros beberes como gentileza recebidos faziam subir as tensões arteriais, pelo que, em escala também ascendente, os entusiasmos subiam de alegres cotações. Tudo era alegria, e, para ela, muito contribuía a facto dos estômagos crescerem pelo bom consolo, após uma deglutição bem operada, feita mais demoradamente

(Continuação na 2.ª página)

PREVENINDO ...

Recentemente foram aumentadas de \$20 para \$50 os portes de postais ou cartas abertas que pudessem ser consideradas «impressos». Pressupõe-se assim, erradamente, que tenham acabado as taxas de \$20. Tal não aconteceu, porém, pois ficou aberta uma excepção para as saudações de Boas Festas, aniversários e cartões de pesames, desde que sejam impressos ou não contemham mais de 5 palavras manuscritas.

Olhão na vanguarda do progresso

A cubista vila de Olhão esteve há dias em festa por motivo da inauguração de diversos e tão importantes melhoramentos que o colocam entre os melhores portos piscatórios do País.

O principal impulsionador dessas obras foi o sr. Almirante Henrique Tenreiro e por isso Olhão qu'z prestar-lhe merecida homenagem no dia em que esses melhoramentos foram festivamente inaugurados.

Além do calor humano emanado da boa gente de Olhão, que

sabe ser grata a quem lhe é prestável, a homenagem ficou expressa na frieza duma pedra que deu o nome do sr. Almirante Henrique Tenreiro àquela artéria que será futuramente uma grande Avenida de Olhão.

A justificação dessa homenagem está expressa na obra já realizada no concelho de Olhão por aquele lustre oficial e ficou agora ainda mais dignificada

(Continuação na 4.ª página)

Rallye de Inverno e Concurso de Pesca no ALGARVE

Revestiu-se de assinalável êxito o «II Rallye de Inverno ao Algarve», que foi organizado pelo «Clube 100 à Hora» e teve a colaboração directa da «Air France» e do «Hotel da Meia Praia» e se realizou nos dias 9 e 10 do corrente, tendo participado 45 concorrentes, que foram muito ovacionados pelas localidades onde passaram.

Assinalando o acontecimento, o «Hotel da Meia Praia» ofere-

ceu um magnífico jantar a centenas de convidados, tendo, no final, sido feita a distribuição de prémios.

Quase que como complemento do Rallye, realizou-se em Sagres, no dia 10 o «Concurso de Pesca»

(Continuação na 4.ª página)

QUER ACOMPANHAR-ME?...

(XVIII)

Vamos a duas rectificações à lista dos Párocos da Matriz. A primeira por erro de cópia. O prior de Salir, que jurou a Carta Constitucional, em 1825, foi Miguel Carlos de Mira Escalço e não de Mira Estago, como se escreveu. Da outra foi culpada a fonte, que estava inquinada. O saneamento esclarece que o prior

Caracol não foi encomendado mas colado. E, vamos lá, politicamente colado. Era prior de Messejana (Beja) e — diz-me o meu informador — se não fosse a política, «nunca tinha chegado a prior da Matriz». Valeu-lhe o ser muito amigo do Dr. Marçal Pacheco. Foi o Padre Carlos Genuez que lhe deu a posse, sendo «particularmente testemunhas» os chefes políticos do tempo «João de Azevedo Pacheco, escrivão do Juízo de Direito e José de Azevedo Pacheco, escrivão de Fazenda, desta Vila».

Quer saber como se chama o livro onde se encontra isto? Livro das Visitas de 1865 a 1889, f.ºs. 155.

Deixemos estas coisas, que são de ontem, e o seu avô ainda conheceu e vamos ler outras de história antiga, com sabor arcaico mas, às vezes, piada para todos os tempos.

Estava «visita» de 1587. «O prior e beneficiados fação residência como são obrigados e se não absentarão por espaço notável de dias sem licença do Superior nem tomarão os dias de Estatuto na quaresma ou Advento nem nos domingos, e Santos de guarda se vá algú fora desta Villa nem nella aceitará obrigação incompatível com o serviço do seu benefício sob pena de 400 rs. p.a a Fábrica por cada dia em virtude da obediência e as missas da Terça fará o Prior cantar pela Semana. Os Padres obedecerão ao Prior sob pena de 2\$00 porque ao Prior pertence o governo da Igreja».

Por aqui se vê que havia esportilhões, que, precisamente nos tempos mais trabalhosos — Quaresma, Advento ou domingos — se eclipsavam para evitar maçadas. Para pôr cobro a essas fugas lá veio o visitador com as multazinhas e a providência que segue.

«Fui informado que nesta igreja não há apontador nem distribuidor o que é grande prejuizo do serviço dela e dos ministros, pelo que mando que no termo de três dias depois da publicação desta e daqui em diante Vespéra de S. João Baptista em cada um ano se eleja a votos pelos Padres prior, beneficiados e economos um deles para servir o d'ito cargo e o padre prior agora com o ajudador e pelos ditos dias e Vespéra de S. João com o apontador que acaba to-

(Continuação na 3.ª página)

Contribuições e Impostos

Durante todos os dias úteis do mês de Dezembro encontra-se à cobrança, o seguinte imposto, do ano de 1966:

IMPOSTO COMPLEMENTAR — SECÇÃO B

O imposto deverá ser pago por uma só vez, durante o mês de Dezembro do ano seguinte àquele a que respecta.

Não sendo pago o imposto no mês do vencimento, começarão correr imediatamente juros de Mora.

Passados sessenta dias sobre o vencimento do imposto sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo.

A propósito de uma polémica

Quiz o meu velho e querido amigo Dr. José António Madeira, ter a gentileza de referir em carta dirigida ao Director do «Jornal do Algarve», o meu modesto nome acrescentando-o à lista de valores algarvios que quase ficou constituindo uma antologia, com que sempre sonhei. São favores que se agradecem e representam, embora imerecidos, uma distinção que fere a nossa modestia de simples obreiros de uma pirâmide que a história regional consagra, recorda e de que se envaidece.

E ainda que pequeninos e modestos, só o facto de termos pugnado pelos valores e virtualidades de Loulé e do Algarve, mereceu essa honrosa citação que se é motivo de orgulho, não

deixa de ser justa no ponto em que representa labor, dissabores, aguras e inimizades de meias com algumas horas de triste recordação.

(Continuação na 5.ª página)

Novo regulamento sobre saídas do país de mancebos não recenseados

Pelo Ministério do Exército foi publicado um decreto, no qual se lê que «os mancebos maiores de 16 anos ainda não recenseados ou incorporados em qualquer dos ramos das Forças Armadas carecem de licença, passada pelos órgãos de recrutamento militar, para se ausentarem para o estrangeiro, a título temporário ou definitivo, ou para embarcarem como tripulantes a bordo de navios ou aeronaves nacionais».

Além disso, é reduzido para três meses o prazo de um ano previsto no artigo 13.º do Decreto-Lei n.º 35.983, de 23 de Novembro de 1946 (ausência), mas esse prazo de três meses pode, excepcionalmente, ser prorrogado por igual período de tempo, mediante despacho do Ministério do Exército.

Para efeitos de aplicação daquele decreto-lei, «apenas se podem considerar habitualmente residentes no estrangeiro os indivíduos que transpuserem a fronteira e se fixarem noutro país munidos de passaporte que a tal os habilite».

(Continuação na 3.ª página)

M. L. A.

II Festival Internacional do Filme Amador de Coimbra

Em virtude do êxito obtido pelo I Festival, que alcançou um recorde de 14 países e 108 filmes inscritos, o Centro de Estudos Cinematográficos da Associação Académica de Coimbra vai promover a realização de um II Festival, uma vez mais com o patrocínio da UCAHM (Union des Cineastes Amateurs Huitistes Mondaux) e da sua Delegação em Portugal, entidades que são garantia da adesão ao certame dos melhores cineastas da especialidade, tanto nacionais como estrangeiros, e das suas obras mais representativas.

O Festival realizar-se-á em data a fixar, dentro dos primeiros meses do próximo ano.

O Farense no comando do Distrital

Não tem sido a contento do público local o comportamento do Louletano no distrital da 1.ª Divisão. Partilhando a derradeira posição com o Fuseta, o onze louletano tem tido uma modesta actuação, mas espera-se que um maior conjunto e capacidade possam na 2.ª volta ditar uma mais positiva presença do Louletano. O Farense, que é indubitavelmente a formação com melhor índice técnico e capacidade individual, isolou-se já no comando da prova mercê da surpreendente derrota do Lusitano na Vila Pombalina, por 0-1 frente ao Fuseta.

Nos últimos encontros o Louletano perdeu no Estádio Campina, frente ao Moncarapachense por 0-5 e em Silves por três tentos sem resposta. A classificação geral é agora a seguinte: 1.º — Farense, 9 pontos; 2.º — Lusitano, 5 pontos; 3.º — Faro e Benfica, 7 pontos; 5.º — Desportivo de

(Continuação na 4.ª página)

Postal de Faro

Quem a salva?

Tem tido uma vida agitada a muito apreciada e valiosa Orquestra Típica Algarvia! Confronto formado por músicos amadores, que tinham por único objectivo prestigiar a música e o Algarve, deu sobejas provas do seu valor e mérito. E suscitou os maiores aplausos por esse País fora. E mereceu as mais entusiásticas referências. E propagandou, como raras vezes se tem feito, a música genuinamente do nosso povo, aguçando a garra e vibrante, que é uma mensagem de alma e vida! E assim entre entusiasmo e paralização, em períodos cíclicos, tem vivido a Orquestra Típica Algarvia, merecendo melhor sorte. Ora é um desses tais períodos em que todo o trabalho desenvolvido retorna ao zero. Os ensaios não se fazem, o desânimo aumenta e o

Algarve, que tantos valores tem perdido corre o risco de perder mais um: a sua Orquestra Típica. É necessário um escal de dirigentes dedicados e qualificados; é necessário um apoio oficial para acorrer à manutenção; é sobretudo urgente e necessário, que alguém salve a Orquestra Típica Algarvia!

Noticiário

Quando este número de «A Voz de Loulé» se encontrar em circulação, já se devem ter iniciado as obras de restauro do Teatro Lethes, iniciativa do maior interesse não só para a cidade, como para toda a província.

Com várias cerimónias, a Sociedade Recreativa Artística Farense comemorou o 61.º aniversário da sua fundação. Um

(Continuação na 4.ª página)

Panorâmicas... de Loulé

Conversa captada na mercearia.

— Oh, compadre, não me sabe dizer onde vendem milho moído?

— Mas quem é que come já disso, comadre?

— Olhe na minha casa, havia dois pares de «moses» e sabe o que lhe fiz? Estão servindo de porta no poelido do cevão.

— Pois comadre eu cá gosto muito de comer o meu pratinho de «xerem» e lá em casa também apreciam muito. Costumo fazê-lo com «torresmos» e é mesmo uma maravilha.

— Na minha casa não entra comida dessa.

— Os meus filhos desabituarão-se disso.

— Hoje querem é um bocadinho de

29 MAR. 1968

DEP. LEG.

JOAQUIM RODRIGUES PINTASSILGO

Proprietário das



Alfaiatarias PINTASSILGO

DE LOULÉ e DE FARO
Telef. 245 Telef. 24300Deseja a todos os seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos
um Natal Feliz e próspero Ano Novo.Uma editorial
ao serviço da Cultura

Ao inaugurar a temporada literária 1967-68 a Editorial Verbo apresentou ao público a sua nova colecção «Grandes Estudos Contemporâneos» e escolheu para primeiro título da colecção O TEJO, de Araújo Correia. É um trabalho de invulgar conteúdo mental, escrito por um dos nossos maiores economistas, onde se propõe e planifica o aproveitamento integral do rio Tejo que o autor considera o maior reservatório potencial do continente. A obra é profusamente ilustrada e contém ainda três grandes mapas, a cores, desdobráveis.

★

A Editorial Verbo, lançou também agora a colecção «Arte Portuguesa Contemporânea» que se destina a apresentar, em «plaquettes», ilustradas com extra-textos, a cores, breves, estudos sobre os artistas plásticos portugueses dos nossos dias. Está publicado o primeiro título da colecção: NADIR AFONSO, por Fernando Guedes. Dezasseis reproduções mostram algumas das obras de Nadir Afonso.

ALMANCIL



Agradecimento

Francisco Filipe

Sua família, desconhecendo a residência de muitas pessoas que tão dignamente acompanharam o seu saudos e querido parente à última morada, vem por este meio manifestar-lhes o seu maior reconhecimento, tornando-o extensivo a todos aqueles, que de qualquer forma, exteriorizaram os seus sentimentos de pesar.

Para todos o preito da sua eterna gratidão.

VENDE-SE

Prédio em Faro, situado na Rua Dr. José de Matos, 11, com 6 inquilinos, r/c., 1.º e 2.º andares (esquerdo e direito).

Tratar com Isidoro Martins dos Santos — Tel. 19 — Quarteira.

José de Brito Barracha & Filho, L.^{DA}Oficina de Caldeireiro
(EXPORTAÇÃO)Caldeiras em cobre para destilação e cozer cortiça
Objectos decorativos em cobre e latão
(ARTESANATO)

Rua 9 de Abril, 25 a 29

Telef. 123

LOULÉ

Desejam aos seus estimados
Clientes e Amigos um Alegre
Natal e Feliz Ano Novo

Apontamento de um soldado (3)

Aqui, Guiné!

Tudo aquilo nos parecia poesia, mistério... sonho... e na medida em que os seus corpos se contorciam com uma elegância ímpar na nossa frente, nós sentíamos na presença de meia dúzia de musas materializadas, cuja beleza dos seus gestos nos cativavam fortemente com o seu fascínio primitivo.

A nossa imaginação «atorada» continuava ainda a galgar fronteiras após fronteiras, ante aquele franzir de confusões, que num simples e repentino pestanejar nos transportou por momentos ao mundo fictício das mil e uma noites...

Tudo aquilo que se estava a desenhar na nossa frente nos sabia a fantasia. Tudo nos parecia uma viva ilusão de óptica onde a dança do fogo, e a dança do ventre, teriam uma cópia fiel tirada a papel químico dessa girândola de vários tons esquematizada nas típicas e tão congêneres lendas árabes.

Nesse momento de fantasia em que o nosso pensamento andava de braço dado com uma ilusão fictícia, julguei-me na presença de uma das tantas histórias de fadas contadas pelas nossas avós. Mas depois, mal foi colocado ponto final nesta exibição de original sensação, eu vi partir-se em mil pedacinhos esse castelo de sonhos com o qual me familiarizei por alguns momentos.

Este número acabou. E com ele, a nossa ficção momentânea evocou para longe, para dar lugar à dura realidade da vida.

O som do «cambolô» e do «sêcu» estava novamente presente para assinalar uma nova presença naquele cenário rude e primitivo, cuja própria natureza serviu de pano de fundo. Aquela multidão de rostos escuros e desconhecidos voltava de novo a agitar-se. A expectativa também vinha de novo bailar na nossa frente. O silêncio da noite apenas era contrariado pelo ruído dos tambores, que com o seu som cadenciado e mortuário, se perdia por entre a rama das palmeiras. Expectativa. Suspense. Ninguém faltava, e os archotes que iluminavam agora o recinto acariciavam os nossos rostos com os seus raios multicolores dando-lhes um colorido em vários tons.

Vamos para perguntar o significado daquele suspense, mas desistimos, pois o «bapáque» (dançarino com uma espada de metal) fazia ao mesmo tempo a sua entrada no recinto através de uma pirueta indiana-brada.

A assistência delira. Grita. Vibra. Os tambores rufam agora a toda a velocidade para acompanhar o dançarino nos seus saltos animalescos e um tanto ou quanto selváticos. Os nossos anfitriões berram, gritam, e o dançarino com o seu fantástico «finhancabô» (espécie de cabeçudo pintado de cores berran-

tes, e possuidor de um enorme par de chifres) desarticula-se todo na nossa frente, convidando a assistência a um espectáculo promissor.

Os seus saltos cada vez mais macabros e desengonçados, continuam a fazer vibrar a gente nativa mostrando-nos ser este o prato forte desta gente.

Toda a gente baila. Toda a gente canta. Toda a gente berra. E o nosso herói, continua a partir-se todo com as suas piruetas selváticas e animalescas, naquela dança selvagem recheada de fantasia e comicidade.

O esforço dispendido naquelas piruetas desconcertantes, é bastante visível para toda a gente. Mas nem mesmo assim ele pára de saltar, correr, pular, no mesmo instante em que a sua espada descreve no ar círculos significativos, mas imperceptíveis para nós.

Entretanto, a noite caía. A hora avançava e nós tínhamos uma missão a cumprir. Abandonamos aquele local sem contudo esquecer que esta expressão primitiva permanecerá eternamente a ilustrar os retalhos da nossa vida algures nesta terra ridente de tantos e tantos mistérios.

Batuque: uma festa típica da poesia visual para os nossos olhos, e uma expressão primitiva, autêntica apoteose de ritmo, cor, beleza, fantasia e movimento.

Já ao longe, e na medida em que a viagem se ia tornando mais curta para nós, o som dos tambores ainda não tinha morrido porque o «Ronco» continuava. Sim, continuaria até de manhã, até porque um batuque não acaba. Cansa-se. Adormece. Morre. Mas não acaba!

Algures na Guiné,

João Manuel dos Santos Gomes

ECOS DE QUERENÇA

Já foram incluídos os trabalhos da 1.ª fase da Estrada dos Corcitos, melhoramento há alguns anos esperado e que representa um alto benefício para aquela região. Está prevista uma ligação à estrada do Barranco do Velho para Salir do que resultará um considerável encurtamento de distâncias para a vizinha freguesia de Salir.

REPARAÇÃO DA IGREJA PAROQUIAL

Continuam em bom ritmo, as obras de reparação da Igreja, encontrando-se os trabalhos do telhado quase concluídos. Hoje temos a satisfação de registar mais algumas ofertas com que os nossos amigos e paroquianos pretendem demonstrar a sua generosidade e dedicação à terra natal:

Transporte, 79 679\$00; Manuel da Silva Franca, 100 francos, 587\$20; Tenente António da Silva Farias (Ultramar), 500\$00; António dos Santos Paulino e esposa (Povo), 100\$00; Manuel Guerreiro de Sousa (Bardazal), 200\$00; Manuel de Sousa Rodrigues — Canadá (7 dólares), 184\$80; Dinis Louro Costa (França) 50 francos, 290\$80; Joaquim Nunes Viegas Santa Rita (Portela do Monte), 500\$00; Francisco Dionísio Correia (Loulé), 100\$00; Manuel da Silva Miguel (Várzea), 100\$00; João Martins Faisca (Adega), 100\$; António da Conceição Silva (Várzea), 40\$00; D. Isaura Guerreiro dos Santos e esposo (Mocimbeque), 300\$00; Afonso José dos Santos (Povo), 40\$00; Manuel Pires Viegas (Várzea da Pinheira), 100\$00; Artur Gomes (Portela), 40\$00; Joaquim Costa (Portela), 40\$00; Cristóvão Pantaleão Machado (Charneca), 372\$00. A transportar, 83.393\$80.

— Tivemos o prazer de cumprimentar o nosso prezado amigo sr. José Joaquim de Sousa Ramos Faisca, funcionário da Câmara Municipal de Loulé, que se deslocou a Querença para dar posse à nova Junta de Freguesia.

— Têm estado entre nós alguns emigrantes vindos de França que têm dado valiosa contribuição à apanha da azeitona.

C.

Rádio Eléctrica Progresso
de Virgílio Marum CostaINSTALAÇÕES E REPARAÇÕES ELÉCTRICAS
MONTAGENS TÉCNICAS

Cumprimenta todos os estimados e dedicados clientes, desejando um Natal Feliz e Ano Novo muito próspero



Sede em:

TUNES-GARE (Algarve)

Telefone 304

Filiais em:

LOULÉ e QUARTEIRA

LOULÉ NO DIA DE ANO NOVO

(Continuação da 1.ª página)

do que era hábito em outros dias não festivos.

Os ânimos já antes predispostos para o novo dia que ia viver-se, por toda a Vila a tendência e as aparências exteriorizavam o melhor optimismo.

E porque, uma nova modalidade, nesse dia primeiro do ano, nesse santificado como divino «Ano Bom», ia apresentar-se a público um garboso agrupamento musical.

Estreava-se nesse primeiro dia de Janeiro de 1912 um Tuna formada pela mais apurada mocidade louletana.

Sonhada até então, ela fora afincadamente trabalhada pela rapaziada jovem, solteira, namorada e, mesmo alguns casados. Labor intenso e fabricação difícil e persistente, animada de geral vontade entre professor, director e discípulos e associados; assim, saída dos moldes de fabricação aturada, a Obra, bem urdida e bem apresentada, era ansiosamente esperada por todos louletanos sem distinção.

Chegada a hora todo o cenário — novidade estava apostos para a grande marcha sobre as ruas da Vila.

Estandarte, fitas, instrumentos, executantes, direcção, Maestro, associados, mirones, velhos, novos, e crianças, toda uma só alma — LOULÉ — ao alto bem levantada; mãos lacrimejando de alegria, pais inebriados pelo contágio e ambiente, namoradas de olhares perscrutadores, toda uma mola impulsadora de juventude a revolucionar e a dar a Loulé um tom de grande educação e cultura popular. Os louletanos iriam viver um dia novo no novo ano!

Rotulada de «Tuna 1.ª de Janeiro», ela, de filas alinhadas e apuradas, de chapéu de abas levantadas sustidas por uma l'ra amarela e fundo verde, subindo em marcha marcial a nossa majestosa Praça, irradiava calorias de vibração e entusiasmo que continuava as donzelas e mais pessoas acompanhantes

Empregado

Precisa-se, empregado para escritório, de preferência com mais de 30 anos, não importando que seja reformado.

Carta a este jornal ao n.º 37.

que às janelas, bem apinhadas, sentiam e viviam as maiores sonoridades dos instrumentos, consoante a Tuna ia passando.

«Donzelas cheias de graça, Plenas de luz e frescor; Olhai a tuna que passa, Com carinho e com amor.

Não neguéis à estudantina Os sorrisos de ostentiar Da vossa boca divina Que ela vos deseja beijar.

Nós somos a mocidade, Os aeronautas da alegria, Como as aves da eternidade Saudando o clarear do dia.

Nós vamos pela vida fora, Como elas sempre a cantar; Elas em busca d'aurora, Nós buscando o vosso olhar.

Acceptai o nosso adeus, Oh! líricas pombas mansas Que voais no azul dos céus Das nossas loucas esperanças.»

A Tuna passa, a Tuna cala fundo em todos os corações amantes do Belo! Loulé galvaniza-se por contar com mais um baluarte de propaganda, que a primeira Grande Guerra fizera tomba para nunca mais reaparecer.

Padre Manuel Basílio Correia, o incansável Presidente da Tuna, e Joaquim António Pires, o grande impulsor artista que tudo deu para enobrecer Loulé — esta terra que tem para a sua memória uma dívida de gratidão a cumprir —, estes dois pioneiros da saudosa Tuna 1.ª de Janeiro, nesse longínquo dia solene, deram a Loulé um dos seus belos padrões de glória.

A cinquenta e cinco anos de distância apraz-me focar este sector de Loulé, pois com ele, durante quase seis anos — a Tuna acabou nos meados de 1917 —, a terra foi mais evidenciada. O fino agrupamento fez-se ouvir em todo o Algarve e na vizinha Espanha.

A Tuna passou, morreu, e dela já ninguém se lembra a não ser os poucos sobreviventes que ainda existem. Mas os tempos, hoje, já não são de Tuna. Essas velharias estão substituídas pela vida de cafés onde muito se fala, discute, critica, mas pouco ou nada se faz.

— Ontem, a Tuna e as músicas; hoje... já não sei que dizer...

— Um louvor aos homens de 1912!!

Barreiro, Dezembro de 1967

Pedro de Freitas

CLARAS — TRANSPORTES, S. A. R. L.
TORRES NOVAS

Serviço de autocarro para PARIS

Partidas de FARO e LOULÉ — todas as 5.ªs feiras

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:

TURALGARVE

AGÊNCIA DE TURISMO ALGARVE

Praça da República, 98-100 — Telef. 193 e 443

LOULÉ

Preços económicos

Serviço acompanhado até Paris
por funcionários da EmpresaROUPARIA LIS, L.^{DA}Calçada do Desterro, 16 — LISBOA
ARMAZÉM DE REVENDARouparia — Confecções — Tecidos
GRANDES DESCONTOS
A LOJAS E REVENDEDORES

TELEFONE: 86 30 61

AUTOMÓVEIS

Effectue as suas transacções no

STAND BASÍLIO
EM FAROonde poderá comprar um bom automóvel
por preço de ocasião

Largo de S. Sebastião, 5 e Rua de Loulé, 5

(em frente das oficinas
da VOLKSWAGEN)A propósito
de uma
polémica

(Continuação da 1.ª página)

Quando nos debruçamos sobre os problemas regionais ou locais fazemo-lo com uma isenção, abnegação e sentido de boa crítica que, só cegos ou mal intencionados, nos não querem reconhecer.

E como é provável que estas qualidades exprimam, no momento presente, actividades ou reacções muito raras porque absolutamente despidas de vaidades, interesse, ou ganância, são mais de estranhar ou admitir.

Para nós que não reclamamos benesses, posições de mando ou comando, lucros ou benefícios, vãs glórias ou elogios, sentimentos satisfeitos com o cumprimento do nosso dever e gratos pelos que, sem falsa modestia, nos elogiam e distinguem.

E este dever é tanto mais apreciado e sentido quanto se reduz ao interesse e defesa daquilo que nos é caro, querido, e promotor do progresso e bem-estar de Loulé e do Algarve.

A nossa missão acha-se mais dignificada e realizada quando sentimos que nos é feita justiça e que apreciam os nossos intenções com pureza e objectividade e não com malsinções, invejas ou insinuações suspeitas.

Loulé, infelizmente, não dispõe hoje de um escalão de pessoal cujo amor à terra se concretize em sacrifícios e dádivas quer de ordem sentimental quer material, quem em acções, atitudes ou gestos que exprimam sentido «barriستا» no bom propósito e afora o entusiasmo pela conservação das Batalhas de Flores que, aliás, já está enraizado na alma do povo, nada mais se vê construído ou em projecto para a elevação da nossa terra.

Vê-se sim e, frequentemente, o ataque e acinte aos que ainda como abncerragens de um ideal que sempre defenderam, procuram que se faça mais e melhor.

E esses, alguns dos poucos que ainda sentem latejar em seu peito um pouco de vontade de fazer, de procurar revivência do primado das qualidades de execução, método e organização, são atacados e vilependidos por quem não apresenta nem perseguições de executor, nem sacrifício, nem devoção ao bem estar comum e colectivo.

Ainda se riem quando os ouvem ou lêem e ainda não raro, os atiram para o grupo dos tarados ou dementes.

R. P.

PRÉDIO

Vende-se, pela melhor oferta, um prédio com 5 divisões, cozinha, casa de banho, quintal e dois terraços, na Avenida Marçal Pacheco, 138.

Reserva-se o direito de não aceitar se a proposta não interessar

Respostas para Manuel Salgado — Rua 14 — Lote 3, r/c., Esq. — FEIJÓ.

VENDE-SE
OU ALUGA-SE

Uma carpintaria mecânica composta de todas as máquinas para carpintaria, com uma área de 250 m², situada na Rua do Mata-douro.

Tratar com José Vicente Mendonça — Rua do Mata-douro, 26 — LOULÉ.

Panorâmicas...
DE LOULÉ

(Continuação da 1.ª página)

Lá levou dois litros e nam quiz comprar mais pois ele se calhar nem lhe paga.

— Mas então que «chefre» é esse?

— E lá dos tratores, mas também parece que vende automóveis. Outro dia quiz eu que o meu genro lhe levasse uns ovos e sabe o que ele me respondeu? Que era feio ir com os ovos para Faro, que nam ficava bem para gente assim de uma certa orde.

— Mas o seu genro levava-lhe os ovos no carro, assim como levou o milho dos pombos.

— Então e se eles se partiam lá sujava os «tofos». Passe bem comadre, que eu já estou aviada.

— Aquela vaidosa, desde que a filha casou com aquele besuntão do moço que lava os automóveis, está presunçosa e quase não passa cartão. A tola até já se enoja de comer xerem. Pois outro dia, lá em Alte, fizemos umas papas para os homens do jornal qu'eles até lembraram os beijos...

(Continuação na 4.ª página)

«A VOZ DE LOULÉ»

N.º 384 — 19-12-1967

Tribunal Judicial
da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

2.ª publicação

Faz-se saber que por este Juízo e 2.ª secção, correm editos de 30 dias citando os Reus — Vitoria Alegre Rodrigues e marido Charles le Moine, ausentes em parte incerta da França; Maria Rosendo Cravo e marido Florindo da Ponte Silva, ausentes em parte incerta do País, todos com o último domicílio conhecido no sítio dos Cavacos, freguesia de Quarteira; Mateus de Sousa Rodrigues, viúvo, ausente em parte incerta de Angola; Francisco de Sousa Rodrigues, viúvo, marítimo e seus filhos Manuel Maria Alegre Rodrigues, solteiro, de 18 anos, Lídia Alegre Rodrigues, solteira, de 16 anos e Francisco Alegre Rodrigues de 14 anos, sendo o Francisco de Sousa Rodrigues também como representante legal dos seus referidos filhos menores, ausentes em parte incerta de Marrocos e João Baptista, casado, também ausente em parte incerta de Marrocos, todos com o último domicílio conhecido no povo de Quarteira, deste concelho, para no prazo de DEZ dias, posterior ao dos editos, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, contestarem, querendo, o pedido formulado pelas Autoras — Maria Mariana e Arminda Rocha Ramos, ambas viúvas, domésticas, moradoras em Quarteira, na acção de processo sumário que movem aos ora citados e outros, sob pena de serem condenados no pedido que consiste, em substância, em ser reconhecido às Autoras o direito de propriedade sobre um terreno areoso de semente com figueiras e vinha, nos Cavacos, freguesia de Quarteira, e que confina do norte com Carlos Guerreiro Nunes, nascente e sul com caminho e poente com Maria do Altinho Carapeto, adquirido por compra titulada na prescrição, e os Réus condenados a reconhecer e a respeitar tal direito, abstendo-se de quaisquer actos que o perturbem ou contrariem e ainda na indemnização que for liquidada em execução de sentença.

Loulé, 27 de Novembro de 1967

O escrivão de direito,
Henrique Anatólio Samora
de Melo Leote

Verifique a exactidão

O Juiz de Direito
João Pedro Gomes Lopes
da Cunhacom
Gás Mobil em casa
o Inverno fica na
ruaJUNTE O UTIL AO AGRAVÁVEL
APROVEITE AS CONDIÇÕES ESPECIAIS
DA CAMPANHA DE NATAL E LEVE
PARA SUA CASAA COMODIDADE
A ECONOMIA
A QUALIDADE

=CLICK!=

FAÇA O SEU CONTRATO ONDE VÍR ESTE SINAL



DE 1 DE DEZEMBRO A 15 DE JANEIRO DE 1968

†
Agradecimento

A família de Armando Ramalho Viegas, vem por este meio agradecer comovida e reconhecidamente a todas as pessoas que tiveram a bondade de o acompanhar à sua última morada.

PROJECTOS E
LEVANTAMENTOS
TOPOGRÁFICOS

Executam-se com rapidez e a preços razoáveis. — A. T. Eng.º J. R. Matamouros. — R. Dr. Emiliano da Costa, 35 — FARO — Telef. 23989.

Trespasa-se

Uma mercearia com taberna anexa com toda a existência. Nesta redacção se informa.

QUER ACOMPANHAR - ME?...

(Continuação da 1.ª página)

mará os votos na dita eleição e depois de declarado quem sair por mais votos se dará juramento o dito prior de que se lhe fará termo assinado por ambos n.º L.º que houver de servir e o que for eleito se não escusará...

Outra determinação curiosa. «Fui informado — escreve o Visitador — que os órgãos que havia nesta igreja se tiraram dela para que se concertassem pelo que mando a pessoa que os mandou levar os mande tornar agora e seja no termo de 30 dias...» Não chegaram ao nosso tempo vestígios de tais instrumentos.

Passemos os olhos por esta Visita de 1607. Há nela uma norma, que mostra bem o respeito de que era cercado o Santíssimo Sacramento, quando ia em forma de Viático, e que contrasta flagrantemente com o «à vontade» contemporâneo para com esse «mistério da Fé».

«Mandamos que quando o Prior for administrar o SS. Sacramento da Eucaristia, o acompanhe sempre o beneficiado curado... e o acompanhará também o hebdomadário, beneficiado ou ecónomo da igreja. E quando for a esta administração o beneficiado curado, irmão dos Padres da igreja por giro, de modo que sejam sempre dois padres que o acompanhem e ajudem a psalmejar, além do tesoureiro.»

Está aí a rebentar de curiosidade — louvável — por aquele termo — hebdomadário. Dá-se este nome a qualquer ministro do culto que está ao serviço durante uma semana (hebdomada, em latim).

Voltemos à leitura. Continuavam, provavelmente, as «fugas» de beneficiados, pelo que o Visitador tem de admoestar: «Que o P.º e Beneficiado curado não se ausentem... E havendo necessidade da igreja a que seja necessário acudir, o Prior o tratará primeiro em capitulos com os capitulares, e dentre todos se elegerá aquele que mais suficiente parecer para o poder ir tratar... e se fará termo...»

Mais pormenores que nos dão ideia da vida da Colegiada.

«Mandamos ao Prior e Beneficiados e Ecónomos que cada ano façam capítulo três vezes, a 1.ª no dia seguinte depois da eleição dos novos oficiais daquele ano que é por dia de S. João Baptista, a outra por Janeiro e a terceira passada a semana da Páscoa de flores, nos quais tempos tratarão todas as cousas tocantes ao bem comum da igreja e boa arrecadação dos seus foros e rendas. E em cada um ano o Prior com um capitular vão visitar todas as propriedades e bens da igreja e do que acharrem darão relação ao capítulo nem farão escambo de alguma propriedade precisa à igreja sem licença de Sua Magestade.»

Vou ao encontro das suas interrogações mudas traduzindo-lhe as palavras que lhe deram no grito.

Capítulo é como quem diria hoje — assembleia geral.

Prior — era o cobrador das rendas eclesiásticas.

Escambo — é corruptela de escambo ou escambo, que significa troca ou permuta.

Nesta altura, já o rei se arrogava o direito de, como Padroeiro, decidir sobre as permutas patrimoniais das igrejas da Ordem.

Sobre o regimento interno, é curiosa também esta disposição: «...Haja um livro de ponto... o qual será entregue ao Apontador... e no fim do ano se declarará no encerramento da cota no em que cada um fica devendo; descontando-se os seus 40 dias de Statuto (férias, sim!) em cada um ano... E o dito livro estará sempre em boa guarda... E Mandamos ao Apontador não aponte aos Extravagantes desta igreja 2 dias cada mês (além da hora de Matinas q. tem por constituição deste B'pado) para assi poderem acudir ao adubio

de suas fazendas visto serem mui ténues os benesses desta igr.a os quais os ditos extravagantes vencerão e serão neles contados quando estiverem enfermos...

Adm'ra-se também de haver «extravagantes» numa comunidade colegial. Não tome a palavra no sentido de «excêntricos», mas simplesmente no de — beneficiados, que, por qualquer motivo pessoal, não residiam na terra e andavam por fora (extra).

Também é engraçada a ordem que vai ler e absolutamente justificada por ser dirigida a algarvios, famosos pela tagarelice...

«Mandamos ao Prior, Beneficiados, ecónomos e mais ministros desta igreja guardem silêncio nos officos divinos, e estejam com muita quietação no Coro. E serão em todo mais obedientes assim ao Prior como aos oficiais do Coro. E mandamos ao D'stribuidor não conte no benesse ao P.º, Benef.ºs ou iconimos que não cumprirem com as missas e Aniversários que lhe couberem por tábuas e aos que se não acharem presentes com suas sobrepelizes nas missa cantadas e officos de defuntos que se fizerem (salvo quando estiverem ocupados na administração de algum sacramento)...»

Não compreende o que quer dizer «por tábuas», mas, se eu lhe disser «por tabela», já entende, pois não?

Ainda bem, visto que não devo alongar-me mais hoje, com receio de que algum «visitador» me mande não «ser contado» ou — ainda pior! — ser apontado e até empontado com alguma tábuas!

Alvaro Pais

Justificação
NotarialSecretaria Notarial de Loulé
— 1.º Cartório — Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva.

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º B-31, de fls. 51, v.º a 54, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 13 do mês corrente, na qual Lineu Caetano Rocha e mulher, Maria de Jesus Guerreiro, residentes no sítio da Goncinha, freguesia de São Clemente, concelho de Loulé, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte prédio:

Urbano, que se compõe de morada de casas de rés-do-chão e um armazém que se destina a arrecadação, e primeiro andar com 8 compartimentos para habitação, e logradouro, com a superfície coberta de 103,75 m², e descoberta de 140 m², no sítio dos Curralões, freguesia de Alte, Concelho de Loulé, que confronta do nascente com Norberto Coelho Palma, do norte e poente com herdeiros de António Vieira e do sul com caminho, inscrito na respectiva matriz em nome do justificante marido, sob o artigo 2.º 993, com o valor matricial de 21 600\$00, valor este que lhe atribuíram, e não descrito na conservatória do Registo Predial de Loulé.

Que este prédio lhes pertence por o justificante marido ter comprado 243,75 m², de terreno, no referido sítio dos Curralões, pelo preço de 4.200\$00, em dia e mês que não pode precisar, do ano de 1961, a António Vieira e mulher, Isidora da Palma, proprietários, casados segundo o regime da comunhão geral de bens, residentes no aludido sítio dos Curralões, por mero contrato verbal, tendo mais tarde edificado em parte desse terreno o prédio atrás descrito, com o conhecimento dos vendedores, os quais não se opuseram a essa construção por terem plena consciência de que o terreno já não lhes pertencia, por ter sido vendido.

Que pouco tempo depois desta venda, não titulada por escritura pública, faleceu o referido António Vieira e os filhos, não obstante não ignorarem a venda feita por seus pais, recusando-se a vir outorgar a competente escritura, razão porque eles justificantes não podem comprovar o seu direito de propriedade sobre o referido prédio, pelos meios normais.

Que a partir da compra feita em 1961, sempre têm possuído o prédio, pública, pacífica e continuamente, portanto sem qualquer oposição, de quem quer que seja, ou interrupção.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida, nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé,
15 de Dezembro de 1967.O ajudante,
Fernanda Fontes Santana

PRÉDIO

Vende-se um prédio de rés-do-chão com 10 divisões, armazéns e grande quintal, situado na Rua Dr. António José de Almeida.

Tratar com João de Brito Baracha — LOULÉ.

J. PIMENTA, LDA.

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DE CONSTRUÇÃO CIVIL
EM PROPRIEDADE HORIZONTAL

Anuncia a venda de andares e apartamentos para habitação própria de 2 a 15 divisões ou para rendimento desde 125 contos com o rendimento garantido durante 12 anos à taxa de 8% pago directamente em rendas mensais e em casa do comprador

LOCAIS DAS PROPRIEDADES E SERVIÇO PERMANENTE

REBOLEIRA — Cidade Jardim
— Amadora — Telef. 933670

LISBOA — Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. — Telef. 45843 e 47843

ESCRITÓRIOS

QUELUZ — Na Rua D. Maria I,
n.º 30 — Telef. 952021/22

Noticias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Dezembro:

Em 19, o sr. Manuel Nunes Estêvão e a menina D.ª Maria Nunes do Nascimento Caeiro e a sr.ª D. Felismina Pinto Nunes Inês.

Em 20, a menina Maria Elda Rua Arquieri.

Em 21, a menina Maria Manuel Condeiros Guerreiro Filipe Bartolomeu.

Em 22, a sr.ª D. Angélica Gaspeira Martins Ramos.

Em 24, a sr.ª D. Maria Eleonora Gonçalves Oliveira e o menino Alvaro Manuel Rodrigues Guerreiro, residente em Sabrosa (Trás-os-Montes).

Em 25, a sr.ª D. Sofia Contreiras Fernandes Palácio, residente em Lavradio, e os srs. Dr. Alvaro de Sousa Ramos e José Carrusca da Silva Loures e a menina Natalina Murta Pereira Rosa.

Em 26, a menina Dulce Maria Farrajota Bento e a sr.ª D. Maria Angela dos Ramos Morgado Rico e o sr. Eugénio Martins Correia, residente em França.

Em 27, a sr.ª D. Maria Oliveira dos Ramos Belo Bolotinha, o sr. Domingos Vicente Duarte e a sr.ª D. Maria do Carmo Contreiras Guerreiro Filipe Bartolomeu e o sr. Joaquim A. Guerreiro, residente na Venezuela.

Em 28, as srs.ª D. Maria de Lourdes dos Santos Guerreiro e D. Maria Inês Corpes Pereira, o sr. Manuel de Sousa Gonçalves Cachola e a menina Maria Manuela Borges do Nascimento Costa.

Em 29, os srs. Amadeu Pedro da Cruz, Anibal Bita Bota, Leonel Zacarias da Silva, residente na Venezuela.

Em 30, a sr.ª D. Dora Maria Mendonça Viegas, residente em Lourenço Marques a menina Guida Santa Ana Fernandes e o sr. António de Sousa Chumbinho e José Manuel Lopes, residente na Venezuela.

Em 31, a menina Maria Teresa Cristóvão Ricardo.

PARTIDAS E CHEGADAS

— Foi designado Vereador da Câmara Municipal de Lagoa, o nosso prezado amigo e assinante na Mexilhoira da Carregação sr. Francisco António de Bastos Aleixo.

— Acompanhada de suas filhas, regressou a Luanda, onde se encontra seu marido, a sr.ª D. Humbertina Rocheta Rodrigues Miguel.

— Por ter dado uma queda num prédio em construção, seguiu para Lisboa com fractura numa perna, o nosso prezado amigo e assinante sr. João de Sousa Murta, importante industrial vinícola da nossa região.

CASAMENTO

Realizou-se no passado dia 3 de Dezembro, na Igreja de Santo Condestável em Lisboa, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Helena Júlia Cunha, funcionária do Banco de Portugal, gentil filha do sr. José Júlio Cunha, proprietário, e da sr.ª D. Irene de Jesus Cunha (falecida), com o nosso conterrâneo sr. Leonel dos Santos Limas, também funcionário do Banco de Portugal, filha do nosso conterrâneo e prezado assinante sr. José de Sousa Limas, proprietário, e da sr.ª D. Maria das Dores Limas, residentes em Almada.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seus tios maternos e por parte do noivo, seus pais. Após a cerimónia, foi servido um abundante e finíssimo copo de água no salão de festas «A Tentadora, Ld.» em Lisboa.

Ao jovem casal que fixou residência em Almada, auguramos as maiores venturas.

NASCIMENTO

Na Clínica Ile-de-France, em Ermont (França), deu à luz

no passado dia 5 do corrente, uma robusta criança do sexo masculino, (à qual foi posto o nome de Wilson Mestre Galvão), a sr.ª D. Irene Vicente Mestre Galvão, esposa do nosso prezado assinante e conterrâneo, sr. Firmino Bota Galvão, residente em França.

Mãe e filho, encontram-se bem. Aos felizes pais, os nossos parabéns e os votos de inúmeras felicidades para o seu descendente.

FALECIMENTO

Faleceu no passado dia 24 de Novembro, em Alcanil, o sr. Francisco Filipe, que contava 67 anos de idade e deixa viúva a sr.ª D. Catarina Carrusca Aleixo.

O extinto, era pai do sr. Anibal Aleixo Filipe e cunhado da sr.ª D. Maria do Pilar Carrusca Aleixo e dos srs. Manuel José Aleixo e Cristóvão Carrusca Aleixo, residente em Alcanil.

A toda a família enlutada, apresentamos sentidas condolências.

Natal!

(Continuação da 1.ª página)

preensão e os homens fossem irmãos. E não mais veríamos os Hiroshimas de tragédia, os Vietnams de sangue e os racismos de ódios! Paz no mundo um brado que milhões de almas pedem, um anseio que todos querem! E nessa paz os homens encontrariam as condições propícias para que a justiça, a compreensão e o amor, dilassem o seu código de generosidade e elevação.

★

Natal Português, Natal na nossa terra, vivido ao calor de uma celebração tão íntima e tão tradicional! Natal onde para além de tudo o mais se celebra o cunho da família, como escola de virtudes e honradez e elemento vital da Nação! Nesta hora tão emotiva, em que já ressoam pelos ares, os repiques festivos noticiando o nascimento do Menino Deus, queremos recordar de modo especial os nossos emigrantes e os nossos soldados. Os primeiros minados pela saúde, mourejam em terra estranha, mas com o pensamento e o coração sempre voltados para a terra querida! Os nossos soldados, essa juventude heróica que ao mundo confirma a grandeza dos nossos propósitos, merecem também nesta hora o nosso abraço e a certeza de que na defesa da Pátria, continuam Portugal e que todos lhes dedicam o maior respeito e apreço!

Vem aí o Natal! Que na plena vivência desta época, o homem viva na íntegra a lição admirável que Jesus há vinte séculos, veio trazer ao Mundo!

João Leal

FURGONETA

Compra-se até 1500 kg., a gasolina, com caixa aberta, usada.

Tratar na Garagem Shell — Tel. 482 — LOULÉ.

QUARTEIRA

Vende-se terreno para construção com lote aprovado, cave, rés-do-chão e 1.º andar, situado na Avenida Marginal.

Tratar com o próprio, na Rua 28 de Maio, n.º 16 — Loulé.

Horácio Pinto Gago

MOBÍLIAS — ESTOFOS — DECORAÇÕES

Cumprimenta os seus prezados Clientes e Amigos, desejando-lhes um Feliz Natal e venturoso Ano Novo

Telefone 83

LOULÉ

Olhão

NA VANGUARDA DO PROGRESSO

(Continuação da 1.ª página)

com a inauguração da magnífica nova lota, cujo edifício, de harmoniosa e funcional construção, custou 2.200 contos e teve o seu início em Julho de 1966. Destina-se à venda do produto da pesca artesanal e do arrasto, de que no ano findo foram transaccionados em Olhão respectivamente 15.000 contos e 35.000 contos. Além do local destinado à venda do pescado, possui instalações para os serviços intervinientes na lota e para a secção de venda, além de refeitório para o pessoal. O novo sistema ali praticado vem permitir maior controle e eficiência dos serviços.

Além de homenageado, estiveram presentes nesta festa o sr. Governador Civil de Faro e as mães destacadas personalidades algarvias, a quem foi servido um almoço no Salão da Sociedade Recreativa Olhanense.

A comitiva visitou depois as instalações da delegação no sul do Serviço de Abastecimento de Peixe ao País, cuja acção se estende ao Algarve e Baixo Alentejo, hoje já com 103 localidades abastecidas. As saídas, são em média de 2,5 toneladas de congelados destinados à região compreendida pelo quadrilátero Vila Real de Santo António, Sagres, Odemira, Mértola, e Vila Real de Santo António. Além das câmaras frigoríficas com capacidade para 100 toneladas (280 m³), ali se vai processar o fabrico de gelo destinado à frota do arrasto, a cozedura e preparação do marisco, bem como instalar o parque de viaturas, com 14 carros para venda do peixe fresco, dois para fornecimento à indústria hoteleira e dois outros de 7 toneladas cada.

A finalizar a sua permanência em Olhão, o sr. almirante Tenreiro procedeu à inauguração do Posto de Depuração de Moluscos, iniciativa do maior alcance com vista à salubridade dos mariscos da ria e que tão alto valor económico tem na vida provincial.

O custo desta obra orçou por 600 contos.

A inauguração destes melhoramentos foi precedida de uma visita dos representantes da imprensa regional, que se deslocaram a Olhão a convite do sr. Capitão-de-Fragata Cunha Chaves, ilustre Capitão dos Portos de Faro e Olhão e Delegado da Junta Central das Casas dos Pescadores.

VENDE-SE

Terreno para construções na Campina de Cima.

Nesta redacção se informa.

FRANGOS!!!

O pitêu preferido por quem sabe apreciar uma boa refeição FRESCOS!

APETITOSOS!

DE RAÇAS SELECIONADAS!

SAO OS FORNECIDOS POR

CARLOS ALBERTO GRAVATA
PRODUTOR

Telefone 92

QUARTEIRA

Que também fornece ovos e peixe congelado, nas melhores condições de preço e conservação.



Os Transportes Urbanos na Amadora aprovados superiormente

O Senhor Ministro das Comunicações, acaba de deferir o pedido de uma empresa concessionária de transportes públicos, para o estabelecimento na Vila da Amadora de diversos circuitos a ligar entre si os vários Bairros da Amadora e estes com a Estação do Caminho de Ferro.

Eis uma notícia que vai tornar felizes muitas dezenas de milhares de habitantes da Amadora, que assim vêem resolvido um dos problemas mais angustiantes que se lhes depara.

Na realidade, não será fácil, principalmente no Inverno, percorrer o longo caminho que separa os Bairros da Reboreira (este — enquanto não se solucionar o problema do seu apeadeiro), Bairro Janeiro, Porcalhota, etc., com a Estação do Caminho de Ferro, via que mais utilizada é por aqueles que têm as suas ocupações em Lisboa e que se traduzem em largas dezenas de milhares.

Com o estabelecimento de carreiras urbanas a preços acessíveis ao grande público que as vai utilizar, garante-se uma comodidade aos habitantes da Ama-

dora, que de justiça se lhe devia.

Está já a empresa concessionária a estudar a actualização dos circuitos que servirão de base ao pedido inicial feito há anos, pelo que, se espera, estejam concluídos dentro de dias, a fim de serem submetidos à aprovação da Câmara Municipal de Oeiras e para, finalmente, serem apresentados na Direcção Geral de Transportes Terrestres para aprovação final, estabelecimento de tarifas e data de inauguração.

Estão portanto de parabéns os habitantes da Amadora e, principalmente, aqueles que mais de votadamente trabalharam para este extraordinário melhoramento estando, sem dúvida, em lugar de destaque o sr. Santos Matos, vereador da C. M. O. que desde a primeira hora tem batido pela solução agora dada e ainda o semanário local «Notícias da Amadora».

Frise-se também o apoio dado à causa pela principal empresa construtora da Amadora J. Pimenta, Ld.ª que, de sua conta e com veículos seus, tem vindo a fazer o transporte gratuito desde o Bairro da Reboreira até à Estação do Caminho de Ferro, dos seus clientes e inquilinos.

ANIVERSÁRIO DOS «ARTISTAS»

A Sociedade Recreativa Artística Louletana, mais conhecida por «Sociedade dos Artistas», festejou mais um aniversário e fê-lo brilhantemente. O baile foi muito animado e teve como principal característica o ter-se realizado num amplo armazém recém construído, pois a exiguidade das dimensões da sala da Sociedade não permitiria corresponder à afluência prevista para o baile de aniversário.

Assim, em local amplo, foi possível realizar uma festa de confraternização à altura dos pergaminhos da Sociedade.

Os nossos parabéns à dinâmica Direcção pelo êxito alcançado.

CARIMBOS

Faça as suas encomendas na Gráfica Louletana — LOULÉ.

Postal de FARO

(Continuação da 1.ª página)

exemplo flagrante de vida e entusiasmo, numa altura em que se vêm sossobrar tantas colectividades.

O Sport Faro e Benfica, com o patrocínio da Comissão de Turismo de Faro, vai realizar na noite de 6 de Janeiro, o «III Grande Prémio de Reis», prova pedestre que com a participação de alguns dos nomes maiores do atletismo português decorrerá nas principais artérias da cidade.

A exemplo de anos anteriores, a Delegação Distrital da Mocidade Portuguesa promove este ano integrado na «Campanha do Natal» o seu Concurso Distrital de Presépios e de Jornais de Parede alusivos à quadra.

Durante a época natalícia realizam-se várias festas do Natal em estabelecimentos públicos e particulares desta cidade. Assinalamos as que vão decorrer no Cine Clube, Transportes Aéreos Portugueses, Sacor, Casa dos Rapazes e Sociedade Recreativa Artística Farense.

João Leal

Rallye de Inverno

(Continuação da 1.ª página)

Pesca Desportiva», que constituiu também um acontecimento de relevo.

A prova foi organizada pelo Clube dos Amadores de Pesca de Faro e nela participaram cerca de 100 concorrentes, o que demonstra o interesse despertado.

O leilão de canas e o sorteio dos pesqueiros efectuou-se nas salas do Clube Popular de Faro, na noite de 8 do corrente, seguindo-se um animadíssimo festival folclórico, amavelmente oferecido pela Direcção do Hotel EVA. No dia seguinte, os concorrentes assistiram a um almoço de confraternização oferecido na Colónia de Fér'as do Dr. Pedro Theotónio Pereira, em Albufeira.

A prova realizou-se no dia 10 nos magníficos pesqueiros de Sagres, desde a Ponta da Atalaia até ao sítio denominado por Tábuleiro da Armação Nova, a Norte do Cabo de São Vicente.

O juri foi presidido pelo sr. William Persoon, famoso Campeão Europeu da modalidade, e dele fizeram parte os delegados da Associação Regional dos Clubes de Pesca Desportiva, dos clubes concorrentes e do Clube dos Amadores de Pesca de Faro.

«CASAL»

É o pequeno-grande motor da estrada

Francisco Guerreiro fome

Bicicletas simples e motorizadas

Cumprimenta os seus prezados Clientes e Amigos, desejando-lhes um Feliz Natal e próspero Ano Novo

Rua José Fernandes Guerreiro, 50

LOULÉ

Que o Natal lhes traga as maiores bênçãos e o Novo Ano as maiores venturas, deseja aos seus Ex.ªs Clientes e Amigos a



GARAGEM BP

AGÊNCIA BP GÁS

Avenida José da Costa Mealha — LOULÉ